

ECONOMIA IMPOSTOS

Crise derruba arrecadação na região

Segundo estudo, recolhimento de tributos federais caiu 8,9% neste ano e os cofres públicos sofrem

RAISSA SCHEFFER
raissa.koppe@epetributario.com.br

Além do bolso dos consumidores, a crise econômica atingiu em cheio os cofres públicos dos municípios da região de Ribeirão Preto. A arrecadação de impostos federais caiu 8,4% de janeiro a outubro deste ano, em comparação com o mesmo período de 2014.

Os dados fazem parte do Boletim Termômetro Tributário do Ceper/Fundace, que aponta queda em todos os seis tipos de impostos analisados. Nesses dez meses do ano, foram arrecadados R\$ 2,95 bilhões em tributos federais, contra R\$ 3,22 bilhões em 2014.

Segundo o Boletim, boa parte deste resultado é influenciado pelo comportamento do município-sede, Ribeirão Preto. O total de R\$ 1,555 bilhão arrecadado na cidade representa redução de 7,3% na arrecadação acumulada neste ano, frente à arrecadação de R\$ 1,67 bilhões acumulada entre janeiro e outubro de 2014.

Assim como na região, nenhuma das rubricas analisadas apresentou variação positiva.

"Ainda que o ano de 2015 não tenha terminado integralmente, os dados registrados até outubro oferecem uma boa visão do que aconteceu durante todo o ano, especialmente porque nenhuma mudança brusca deve ser notada em novembro e dezembro", afirmam os pesquisadores.

Seguindo o ritmo registrado em todos os meses de 2015, em outubro, a região registrou arrecadação inferior ao mesmo mês de 2014. Foram R\$ 343,474 milhões, queda de 11,7%. No mês, todas as rubricas registraram queda, exceto o Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF), que registrou alta de 8,6%.

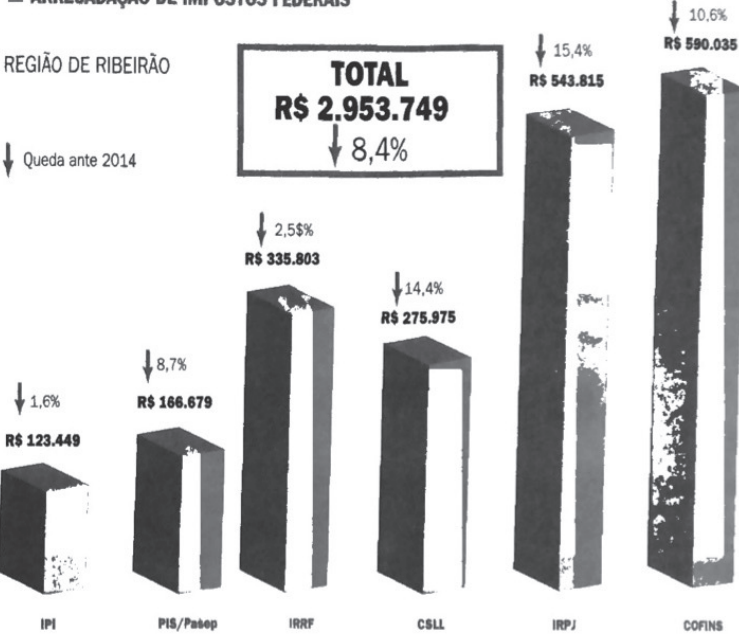
Em Ribeirão Preto, a arrecadação atingiu a marca de R\$ 186,294 milhões em outubro, valor 14,6% inferior ao arrecadado ao mesmo mês de 2014.

"As empresas estão faturando menos com a crise, assim, a arrecadação delas cai. Também há o desemprego que derruba arrecadação da previdência. Há queda nos valores gerais, mas o consumidor continua pagando a mesma carga de impostos", diz Cosmo Rogério Oliveira, pesquisador do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT).

■ ARRECAÇÃO DE IMPOSTOS FEDERAIS

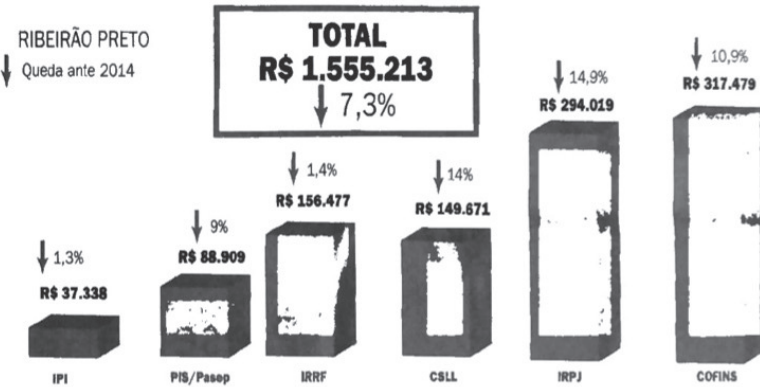
REGIÃO DE RIBEIRÃO

↓ Queda ante 2014



RIBEIRÃO PRETO

↓ Queda ante 2014



SEU BOLSO
A crise derrubou a arrecadação de impostos, mas não aliviou o bolso dos consumidores

Impacto não foi avaliado

De acordo com o Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT), a queda na arrecadação é resultado da crise econômica. E a inflação é um dos principais responsáveis.

"Além das contas do consumidor, a inflação também compromete essa arrecadação de impostos", diz Cosmo Rogério Oliveira, pesquisador do IBPT.

Ainda segundo ele, a queda na arrecadação pesa nos cofres públicos. "E o consumidor ainda sente a alta carga desses impostos. Além de tudo isso, não recebe serviços de qualidade." E a parte dos impostos

federais arrecadados distribuída aos municípios vai para a prestação de serviços essenciais.

Segundo a Prefeitura de Ribeirão Preto, "25% desses impostos vão para Educação, 15% para Saúde e o restante é utilizado como receita própria do município", informou a nota da coordenadoria de comunicação. Questionada sobre o impacto na prestação desses serviços com a queda na arrecadação, a prefeitura respondeu que "como o ano fiscal ainda não terminou não é possível avaliar quanto o município foi atingido."

ANALISE

É preciso repensar o estado

Parte dos impostos federais recolhidos é destinada aos cofres estaduais e municipais, por meio dos fundos de participação. E com a queda nessa arrecadação causada pelo impacto da crise nacional, os municípios e estados acabam sofrendo os efeitos de uma política econômica da qual não ajudaram a formar. Por isso a necessidade de um pacto federativo forte no Brasil. Com essa política econômica, o Governo Federal não afeta só os seus cofres, e sim de todas as cidades. E tudo isso sem deixar de pagar também no bolso da sociedade, consumidores e empresas. Que, apesar da queda geral nos valores de arrecadação, continuaram pagando a mesma carga. Por conta da crise, aliás, para reforçar essa perda, impostos voltaram e foram criados. O contribuinte também não vê retorno dessa arrecadação em serviços públicos de qualidade. O Brasil precisa, com urgência, repensar o tamanho de estado. É preciso propor soluções, repensar a forma de organização. O estado precisa caber no bolso da nação. E os cofres municipais não podem mais serem prejudicados por uma política econômica da qual eles não participaram. É preciso repensar a estrutura econômica.

Miguel Silva
Advogado tributarista

IMPOSTÔMETRO
R\$ 1,3 BI

É quanto Ribeirão já pagou de impostos neste ano, entre tributos municipais, estaduais e federais

O cenário de enfraquecimento contínuo da economia ao longo de 2015 foi generalizado, não sendo específico da região de Ribeirão.

Boletim Termômetro Tributário
Elaborado pelo Ceper/Fundace

PERSPECTIVAS

Para 2016, os pesquisadores afirmam que, a menos que alguma mudança significativa seja observada nos próximos meses, a previsão é que o ano seja novamente marcado por recessão, piora das condições de renda e emprego. "Mesmo que a inflação venha a diminuir, muito provavelmente ainda se manterá em patamares elevados."

16

IMPOSTOS ANALISADOS

Os impostos analisados na pesquisa do Ceper que teve os dados da Receita Federal como base, foram Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ), Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins), PIS/PASEP, Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF), e Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI).

6

Falta de assistência no nascimento de bebês incomoda mães

Publicado por [Da Redação](#) em 14 de dezembro de 2015 - 17:58 - Categoria: [Saúde](#)

Raquel Duarte, da Assessoria de Comunicação da EERP



[1]
Bol_4079B

Toda mãe deveria ter contato precoce com o recém-nascido e aleitamento materno na primeira meia hora após o parto. Essa é a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS). No entanto, pesquisa realizada na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) da USP constatou que os profissionais da saúde não dão assistência necessária para mulheres no momento do nascimento da criança.

O estudo realizado pela enfermeira Monise Martins da Silva, na maternidade da Santa Casa de Misericórdia da cidade de Passos (MG), analisou práticas dos profissionais de saúde no momento do parto. A enfermeira queria saber que assistência era oferecida às mães e recém-nascidos, principalmente quanto ao contato precoce e à amamentação na primeira meia hora após o nascimento da criança.

Todo o trabalho de Monise se baseou no quarto passo *Ajudar as mães a iniciar o aleitamento na primeira meia hora após o nascimento*, dos *Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno* estabelecidos pela OMS. Esses passos foram definidos pelo então *Programa Iniciativa Hospital Amigo da Criança* (IHAC) na década de 1990 para proteger e apoiar o aleitamento materno.

A enfermeira entrevistou médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e psicólogos. Ela observou que, apesar desses profissionais entenderem a importância do contato precoce e do aleitamento na sala de parto, esta prática não é concretizada. A pesquisadora verificou que muitas vezes eles se preocupam com a realização de outros procedimentos, como o corte do cordão umbilical e o aquecimento do bebê, e se esquecem das recomendações da OMS.

Importância do contato precoce

O contato precoce consiste no momento pele a pele com a mãe. O bebê é colocado nu, de barriga para baixo, sobre o peito da mãe imediatamente após o parto. Esse contato pode durar até a primeira mamada ou pelo tempo que a mãe desejar. De acordo com a pesquisadora, "o contato precoce e o aleitamento materno são de suma importância, uma vez que, tais práticas criam um ambiente adequado para a adaptação do pequeno".

Segundo a OMS, o aleitamento materno deve começar na primeira meia hora após o parto, para diminuir as dificuldades encontradas pelas mães, contribuir para a continuidade da prática, prevenir o desmame precoce e melhorar a satisfação materna quanto à amamentação. Deve ser estimulado pelos profissionais de saúde, como essenciais no incentivo ao contato precoce e ao aleitamento.

Porém, a realidade que Monise encontrou foi outra. Os profissionais disseram que as mulheres não estão em condições de opinar sobre o que é melhor para elas e para os recém-nascidos no momento do parto. Mas Monise contradiz, afirmando que a opinião e a participação das mães são fundamentais, até mesmo quando o parto sofre complicações.

Segunda a enfermeira, as mulheres demonstram ansiedade para ver e tocar seus filhos. "Quando não conseguem ficar de imediato com a criança, se viram em direção ao berço aquecido, com o intuito de poder alcançá-los por meio do olhar e até questionam onde está o filho e se não vão amamentar", diz.

Experiência materna

Muitas mães se sentem angustiadas quando o parto não acontece da forma desejada, afinal, é um momento único, que não volta mais. A pedagoga Dayane Yamashita passou por uma situação complicada durante o nascimento de seu filho e, após o parto, não teve contato precoce com o bebê. "Depois que meu filho nasceu não tive contato pele a pele com ele. Fico triste, pois senti muita falta disso. Poderia ter sido diferente, poderia ser mais humanizado, queria mais respeito, só isso", conta.

Para Érykah Moraes, engenheira ambiental e mãe de duas meninas, o contato precoce é muito importante, porém, também para ela, não aconteceu. "Pedi para a enfermeira pelo menos encostar o rosto da minha filha no meu e logo tiraram ela da sala de parto. Na cesárea, até os braços são amarrados. Eu questionei essa atitude e eles disseram que por ser cesariana o procedimento era esse, embora não tenha sofrido nenhum tipo de agressão, pois todo procedimento foi feito com muito cuidado", relata.

A amamentação também não aconteceu de imediato com Dayane. Por ter tido um parto complicado, e prematuro, o primeiro alimento de seu filho foi um substituto do leite materno, a chamada fórmula, que os próprios profissionais deram. "Pelo fato do meu filho ter nascido prematuro, os enfermeiros deram fórmula para ele, então esse foi seu primeiro alimento, ao invés da amamentação. Eu tive o Davi com médico plantonista, e ele só foi me falar sobre amamentação quando eu tive alta", diz.

O parto não foi como a pedagoga desejava e ela só foi amamentar seu filho pela primeira vez no dia seguinte ao nascimento. Para ela, amamentar é algo sem explicação, sensação única. "A coisa mais louca da minha vida foi amamentar. É uma sensação inexplicável, é muito instinto. Saber que você é a fonte de alimento de uma pessoa, do seu filho, é muito mágico, é incrível", conta.

O estudo *Contato precoce e aleitamento materno na sala de parto na concepção dos profissionais de saúde* foi apresentado por Monise à EERP, para obtenção de seu título de mestre em fevereiro do ano passado. A enfermeira contou com a orientação da professora Juliana Cristina dos Santos Monteiro, da EERP.

Foto: <http://saudenacomunidade.org/tag/contato-pele-a-pele-precoce/>

Mais informações: e-mail: monisemsilva@gmail.com [2]

Artigo impresso de Agência USP de Notícias: <http://www.usp.br/agen>

URL do artigo: <http://www.usp.br/agen/?p=225866>